

A PERCEPÇÃO DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO DE ÁGUA BRANCA EM GOIÂNIA – GO

THE PERCEPTION OF THE FEELING OF PUBLIC SAFETY IN ÁGUA BRANCA NEIGHBORHOOD, GOIÂNIA – GO

Daniel de Oliveira Meireles *
Leon Denis da Costa **

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas que moram no bairro de Água Branca, no município de Goiânia. A partir da literatura foi identificado que a sensação de segurança está atrelado à fatores subjetivos como a iluminação pública, incivildades e desordem e fatores sociodemográficos. Portanto, para mensurar a sensação de segurança foi utilizada uma metodologia com uma abordagem quantitativa, através da aplicação de questionário relacionando a sensação de segurança ou medo do crime às diversas variáveis contextuais e estratégias da polícia militar. O questionário foi aplicado com 106 pessoas e a maioria dos respondentes tinham mais medo do crime em relação ao roubo, embora apenas sete pessoas foram vítimas de roubo neste último ano. Além disso, as pessoas mais velhas tiveram mais medo desse tipo de crime, incluindo a variável idade nessas questões. Também foi observado que as pessoas sentem mais medo em ruas mal iluminadas e na presença de incivildades como avistar pessoas usando drogas, entretanto, as pessoas se sentem seguras quando notam a presença da Polícia Militar de Goiás em atuação no bairro Água Branca. Assim, independente se o local é ou não perigoso, a sensação é o que norteia os comportamentos dos indivíduos. Desse modo, foi possível verificar com o estudo que ver a polícia militar em sua plena atuação ostensiva faz com que a população tenha uma maior sensação de segurança no bairro estudado, contribuindo para a redução do medo do crime.

Palavras-chave: Segurança pública; medo do crime; sensação de segurança; Bairro Água Branca; Goiânia.

ABSTRACT

This article's main objective is to evaluate the level of feeling of public safety of people who live in the Água Branca neighborhood, in the municipality of Goiânia. From the literature it was identified that the feeling of security is linked to subjective factors such as public lighting, incivilities and disorder and sociodemographic factors. Therefore, to measure the feeling of security, a methodology with a quantitative approach was used, through the application of a questionnaire relating the feeling of security or fear of crime to the various

* Graduado em Direto Faculdade de Tecnologia e Ciências (2016). Aluno do Curso de Segurança Pública, 6º Pelotão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: danmeireles3@gmail.com

** Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

contextual variables and strategies of the military police. The questionnaire was applied to 106 people and the majority of respondents were more afraid of crime than robbery, although only seven people were victims of robbery in the last year. Furthermore, older people were more afraid of this type of crime, including the age variable in these questions. It was also observed that people feel more afraid in poorly lit streets and in the presence of incivilities such as seeing people using drugs, however, people feel safe when they notice the presence of the Goiás Military Police operating in the Água Branca neighborhood. Thus, regardless of whether the place is dangerous or not, the sensation is what guides individuals' behaviors. In this way, it was possible to verify with the study that seeing the military police in full swing makes the population feel a greater sense of security in the neighborhood studied, contributing to reducing the fear of crime.

Keywords: Public security; fear of crime; feeling of security; Água Branca neighborhood; Goiânia.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os indicadores e taxas de criminalidade e violência urbana tem crescido nos últimos anos (SILVA, BEATO FILHO, 2013; OLIVEIRA, NATAL, 2021). Esses dados tem acarretado à população uma sensação de medo e insegurança nas ruas da cidade e nos bairros onde vivem – sendo o a violência urbana um dos principais problemas a serem enfrentados na atualidade conforme pesquisa feita pela Confederação Nacional dos Transportes – CNT e Sensus (2010).

O sentimento de insegurança se mostra também em dimensões subjetivas, como por exemplo, o medo do crime, percepção de risco, comportamentos de evitamento, proteção e autodefesa (AGRA, 2003 *apud* SANTOS, 2020). Portanto, de acordo com Guedes (2012), a sensação de insegurança pode ser atrelada também a fatores subjetivos, não apenas ao fato de uma pessoa já ter sofrido uma violência direta ou indireta mas, por vezes, uma iluminação inaquedada, escassez de infraestrutura, questões de vizinhança, variações demográficas e percepções diferentes etc. Desse modo, diversos estudos (SANTOS, 2020; RODRIGUES, OLIVEIRA, 2012; SILVA, BEATO FILHO, 2013) avançaram em pesquisas que identificam outros indicadores que podem influenciar no sentimento satisfatório de segurança pública.

Dados do Anuário 2023 de Cidades Mais Seguras do Brasil¹ demonstraram que a capital goiana tem um dos menores índices de criminalidade entre capitais brasileiras devido a ações estratégicas da polícia. Assim, este artigo tem como objetivo principal avaliar o nível de

¹ Dados disponíveis em: <<https://www.curtamais.com.br/goiania/goiania-e-uma-das-5-capitais-mais-seguras-do-brasil>>. Último acesso em 25 de agosto de 2023.

sensação de segurança pública das pessoas que moram no bairro de Água Branca, no município de Goiânia.

Para alcançar o objetivo geral, a pesquisa irá buscar por etapas: i) identificar os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança; ii) identificar quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos; e, iii) analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização.

Vale ressaltar que o estudo do nível de sensação de segurança pública se justifica por ser imprescindível para caracterizar de uma melhor maneira os diversos fatores que são associados à essa sensação e aprimorá-los para que a segurança pública na cidade de Goiânia seja cada vez mais eficaz. Outra questão importante é o aumento da credibilidade da Polícia Militar e a confiança da sociedade na segurança pública e na atuação policial.

De acordo com Cordner (2010), reduzir o medo é e deve ser responsabilidade da polícia, já que o objetivo de fazer com que as pessoas se sintam seguras recai na Polícia, por questões lógicas e de necessidade. Ademais, também irá contribuir para desmistificar o medo do crime e as diversas dimensões da sensação de insegurança que, na atualidade, é associado apenas à taxas de criminalidade – esses fatores podem ser amenizados com atitudes e estratégias policiais para reduzir o medo do crime e aumentar a sensação de segurança.

O sentimento de segurança é um fenômeno que deve ser considerado a partir das percepções subjetivas de cada pessoa no que diz respeito ao ato de se sentir seguro em uma determinada localidade e suas diversas circunstâncias. Diante do que foi exposto e da ausência de dados numéricos sobre o sentimento de segurança em alguns bairros de Goiânia associado à outros fatores subjetivos, esta pesquisa aplicou alguns questionários no Bairro de Água Branca em Goiânia a fim de quantificar diversos outros fatores subjetivos relacionados ao medo do crime e a sensação de segurança que os moradores tem no bairro. Assim, o artigo buscará responder a seguinte questão: Qual é a percepção da sensação de segurança pública por parte dos moradores do bairro de Água Branca, no município de Goiânia?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.2 O SENTIMENTO DE (IN)SEGURANÇA

Notícias atrelam o sentimento de insegurança das pessoas a altas taxas e índices de criminalidade, já índices baixos de criminalidade acentuariam o sentimento de segurança. Entretanto, diversos autores contribuem com estudos de diversos fatores que direcionam para essa sensação. A maioria da literatura aborda sobre o sentimento de insegurança, portanto, deve-se considerar o oposto para gerar o sentimento de segurança. Afinal, o que é o sentimento de insegurança e quais outros diversos fatores podem estar atrelados à ele?

De acordo com Kuhn e Agra (2010) o sentimento de insegurança possui duas vertentes: a insegurança objetiva e a subjetiva. A insegurança objetiva se insere no campo fático do mundo exterior, ou seja, o crime propriamente dito, a vitimação, comportamentos desviantes que engloba o social. Já a insegurança subjetiva parte da percepção de cada um e não se relaciona com o crime de fato e sim com fatores subjetivos (medo do crime, percepção do risco etc).

Desde a década de 1970, muitos autores tem buscado estudar e compreender as dimensões do sentimento de insegurança subjetiva (GUEDES,CARDOSO,AGRA,2012). De acordo com Agra (2003 *apud* SANTOS, 2020, p.7), o sentimento de insegurança tem três dimensões: “o medo do crime (dimensão emocional), a percepção de risco ou preocupação com o crime (dimensão cognitiva) e os comportamentos de segurança (através das condutas de evitamento e proteção, como meios de evitar possíveis consequências decorrentes do crime)”.

Uma pesquisa elaborada por Guedes (2012) mediu e quantificou, através de questionários aplicados na cidade do Porto - Portugal, fatores subjetivos atrelados à sensação de insegurança (medo do crime, percepção do risco, preocupação com o crime, comportamentos de segurança e evitamento). A investigação científica constatou que as mulheres tem mais medo do crime em relação aos homens e adotam mais comportamentos de segurança, embora ambos tenham a percepção do risco. Ademais, a pesquisa também indicou que pessoas mais velhas percebem um risco maior de vitimização e aderem à comportamentos de segurança. Outra variável analisada foi o nível de escolaridade, quanto menor o nível de escolaridade, mais medo e sensação de insegurança pública as pessoas tinham. O estudo é válido para reiterar o fato de que a sensação de segurança não pode ser atrelada apenas aos níveis de criminalidade, mas também as diferentes percepções e vivências que o indivíduo tem com o passar dos anos.

2.2 ALGUMAS VARIÁVEIS CONTEXTUAIS ATRELADAS AO SENTIMENTO DE (IN) SEGURANÇA

Na tentativa de explicar as dimensões da sensação de insegurança, surgiram diversos modelos que incluem outras variáveis como as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade), a vitimação direta ou indireta, variáveis contextuais e ambientais como, por exemplo, a escassez de iluminação pública, presença de incivildades ou desordens e características dos processos sociais do local em que as pessoas moram, locais não familiares, vinculação à comunidade, entre outros (GUEDES,2012). Esta seção irá comentar algumas variáveis atreladas ao sentimento de insegurança, principalmente o medo do crime – dimensão emocional, apoiado pela literatura (NASAR, FISHER, 1993; NASAR, JONES, 1997 *apud* GUEDES, CARDOSO, AGRA, 2012).

A falta de perspectiva é uma variável do sentimento de insegurança e tem a ver ou com a dificuldade de fuga ou com locais onde o ofensor possa se esconder sem ser visualizado rapidamente. Muitas vezes, as pessoas caminham por locais onde elas podem estar sendo observadas sem ter essa percepção. Portanto, ruas muito labirintícas podem gerar um sentimento de insegurança uma vez que seria difícil ocorrer uma fuga. Já ruas muito amplas, que fogem do nosso campo de visão periférica com diversos potenciais obstáculos (árvores, muros, escadarias, becos) podem ser potenciais esconderijos. Guedes, Cardoso e Agra (2012) sobre um estudo que foi feito à respeito da variável em questão:

Fisher e Nasar (1992) criaram uma tipologia que avalia as percepções de segurança das potenciais vítimas baseadas nos diferentes níveis de perspectiva para a vítima e de refúgio para o ofensor. Assim, segundo essa tipologia, as vítimas podem sentir-se mais seguras em locais onde os ofensores não têm locais para se esconder e onde têm uma clara visão do espaço. (GUEDES, CARDOSO, AGRA, 2012, p.223)

Assim, um fator que poderia promover uma maior sensação de segurança pública seria a presença de perspectiva, ou seja, a facilidade de ver e ser visto, facilidade de obter caminhos fáceis e visíveis.

Outra variável que tem sido abordada por alguns estudiosos é a falta de luminosidade no medo do crime. Muitas pessoas relacionam um local escuro ou mal iluminado como um potencial local para o crime, o que está intrinsecamente relacionado à variável anterior: falta de perspectiva, já que os níveis de luminosidade irá facilitar ou dificultar o que um indivíduo consegue enxergar . Portanto, um local que dificulta a visibilidade são espaços que aumentam

a sensação de insegurança. Estas duas variáveis se relacionam com o fator de legibilidade² dos espaços – o quão um lugar é facilmente apreendido pelo pedestre. Assim, ruas com uma boa iluminação, que possibilite ver e ser visto, aumenta a sensação de segurança dos transeuntes. De acordo com Guedes, Cardoso e Agra (2012, p. 224) “a luminosidade urbana é dos exemplos do tipo de característica do ambiente local, contida nos estudos da Crimilogia ambiental”.

A presença de incivildades ou desordens também aparecem como outra variável potencial da sensação de insegurança. De acordo com Halle (1996) *apud* Guedes (2012, p.17) são contextos que existem altas taxas de crime e violência. A incivildade ou desordem tem a ver com a percepção dos indivíduos sobre os aspectos físicos e sociais de um determinado ambiente (GUEDES, 2012). Os aspectos físicos se relacionam com algumas características como o vandalismo, edificações abandonadas, lixo, pichação, entre outros. Já os aspectos sociais têm relação com estranhos que podem ser considerados potenciais ameaçadores como indivíduos a beber em público, pessoas discutindo nas ruas, gangs, prostituição, tráfico de drogas. Portanto, quanto maior um lugar exprime civilidade e ordem, maior o sentimento de segurança percebido pelas pessoas.

A variável sociodemográfica também é analisada em diversos estudos (LYNN, MARTIN, 1997 *apud* GUEDES, 2012). A sensação de segurança é apreendida de maneiras diferentes a depender do gênero. Uma mulher se sente mais vulnerável a caminhar em uma mesma rua que um homem, por exemplo. De acordo com alguns estudos citados por Guedes (2012, p.41) as mulheres apresentam um nível de neuroticismo e ansiedade mais elevada do que os homens. Também há diferenças de percepção da segurança com relação à idade. Os estudos de Oliveira (2002) verificou que os jovens tinham um medo do crime mais elevado que os adultos, entretanto, esta condição voltava a ser maior em idosos.

2.3 ESTRATÉGIAS POLICIAIS PARA AUMENTAR A SENSACÃO DE SEGURANÇA E REDUZIR O MEDO DO CRIME

O medo do crime, que está atrelado ao sentimento de insegurança, tem um efeito corrosivo nos indivíduos e na comunidade. Observa-se que mesmo em cidades com baixos níveis de criminalidade, esse medo permanece. É nesse sentido que Cordner (2010) apresenta

² Refere-se à qualidade do ambiente visual, à clareza e facilidade com que as partes podem ser reconhecidas e organizadas em uma estrutura coerente. Compreensão visual e reconhecimento (LYNCH, 1985).

uma série de estratégias policiais que podem corroborar para aumentar a sensação de segurança e reduzir o medo do crime.

Uma estratégia mais comum em relação a redução do medo do crime é o patrulhamento preventivo. Cordner (2010) aponta que um policiamento motorizado, a visibilidade da polícia nas ruas, resposta rápida aos cidadãos e o ato de solucionar crimes aumenta a sensação de segurança dos indivíduos. Entretanto, além disso, “a prevenção criminal tendencialmente aponta para atividades desenvolvidas por especialistas, em oposição à estratégia mais generalista do patrulhamento preventivo” (CORDNER, 2010, p. 25).

A prevenção criminal, como uma estratégia da polícia, atua na rigidez de “medidas objetivas que, de forma ampla, servirão para alterar as condições físicas do meio tornando mais difícil o cometimento de crimes” (CORDNER, 2010,p.25). Uma das estratégias definidas pela literatura relacionadas a prevenção criminal é o melhoramento da iluminação pública – fato que é esboçado por Cordner (2010) a seguir:

Estudos apontam para o facto de que uma boa iluminação pública pode melhorar a percepção das mulheres quanto à sua segurança nocturna (Atkins, Husain, e Storey, 1991) e de que, em geral, um uso inteligente da iluminação pública contribui para a redução do medo da criminalidade e que estimula o uso dos espaços públicos pelos peões durante a noite (Painter, 1996). (CORDNER, 2010, p. 26)

Outra abordagem para aumentar a sensação de segurança é o policiamento comunitário que apostam no envolvimento da comunidade. Assim, uma comunicação eficaz entre a polícia e o cidadão com visitas domiciliares, encontros formais com a organização de eventos gera a confiança do público na polícia e são atos que podem reduzir o medo do crime, além de informar melhor os cidadãos do que ocorre na comunidade.

Como uma quarta estratégia surgem as *Broken Windows* (janelas partidas). Essa estratégia está relacionada ao patrulhamento que faz com que haja a visibilidade policial. Desse modo, diminui a presença e a atuação de crimes menores e as incivilidade e desordens.

A tese Janelas Partidas (*Broken Windows*) alerta para o efeito dominó que, invariavelmente, surge – pois, se os crimes menores e as desordens forem tolerados é provável que crimes de maior gravidade venham a ocorrer logo, os residentes que o possam fazer acabam por abandonar a área, os proprietários de negócios não conseguem manter as suas casas e negócios como devem, e a vizinhança vê-se envolvida numa espiral de queda. (CORDNER, 2010, p. 28)

Por fim, conclui-se, nesta revisão de literatura, que o policiamento orientando para os problemas gera uma resposta mais apropriada e aumenta a sensação de segurança da população em geral. Assim, não apenas atuar diretamente com o crime, mas a visibilidade

policial, uma boa iluminação pública, o contato entre polícia e cidadão, a promoção da ordem e da civilidade com a presença policial pode gerar um aumento da sensação de segurança dos cidadãos.

Este artigo visa avaliar a percepção dos moradores do bairro de Água Branca em Goiânia identificando os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança, identificando quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos. O estudo também pretende analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização e por fim, avaliar o nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com uma abordagem quantitativa. Para isso, foi elaborado um questionário fechado, estruturado com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública.

O questionário se estruturou a partir de questões relacionados aos fatores subjetivos da sensação de insegurança e medo do crime como, por exemplo, fatores sócio demográficos, experiências de vitimação, medo do crime relacionado a incivildades e desordem, falta de iluminação, presença de pessoas na rua e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás, como por exemplo, a visibilidade de patrulhamento, blitz, abordagens policiais nas ruas, com escala de respostas gradativas.

O questionário foi formulado numa plataforma digital (online) e aplicado junto aos moradores do bairro por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e por meio de divulgação de cartazes com o QR code em estabelecimentos abertos ao público, além de visitas e abordagem de pessoas no local do bairro estudado. A amostra é aleatória. Após a coleta de dados, as respostas foram agrupadas e analisadas por meio da confecção de gráficos e estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção atinge o objetivo geral dessa pesquisa que é analisar e avaliar o nível da sensação de segurança pública dos indivíduos residentes no bairro Água Branca, na cidade de Goiânia, identificando os diversos fatores subjetivos elencados na revisão de literatura e objetivos específicos que podem acarretar no medo do crime e na sensação de segurança dos moradores do bairro estudado. Ressalta-se que, neste tópico, serão abordadas apenas as respostas que mais se destacaram no questionário.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO ÁGUA BRANCA, GOIÂNIA – GO

Goiânia é o município caracterizado por ser a capital do Estado de Goiás, tendo por esta feita, a centralização política, dividindo-se em sediar os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Estado, bem como os do seu próprio município. A cidade hoje possui 1.437.237 segundo o IBGE (2022), tendo uma economia consistente e muito forte, sendo o maior polo econômico e comercial do Estado, destacando-se pelo setor de serviços e centralizando para si as atividades da esfera pública de Goiás. A cidade possui o PIB de R\$: 51.961,311 (IBGE, 2020) e o IDH-M alto de 0,832 (PNUD/2000).

O bairro Água Branca surgiu através do constante crescimento e amadurecimento da economia da cidade. Então, a busca por melhores condições de vida e de trabalho, fez com que mais pessoas migrassem para a cidade, surgindo diversos novos bairros, entre eles: o Bairro Água Branca, que possui, aproximadamente, 3.265 moradores (Departamento de Pesquisa e Estatística e Estudos Sócio Econômico - DPESE, 2010).

Diferente da maior parte dos bairros da cidade, o Água Branca ainda não sofreu o processo de verticalização, caracterizando-se como um bairro de casas térreas e com o valor do metro quadrado (m²) abaixo do valor de mercado geral. A Figura 1 mostra a localização do bairro estudado, de acordo com delimitação oficial da Prefeitura de Goiânia³.

³ Delimitação oficial disponível em:
https://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2013/mapas/bairros_quadras_logradouros.pdf

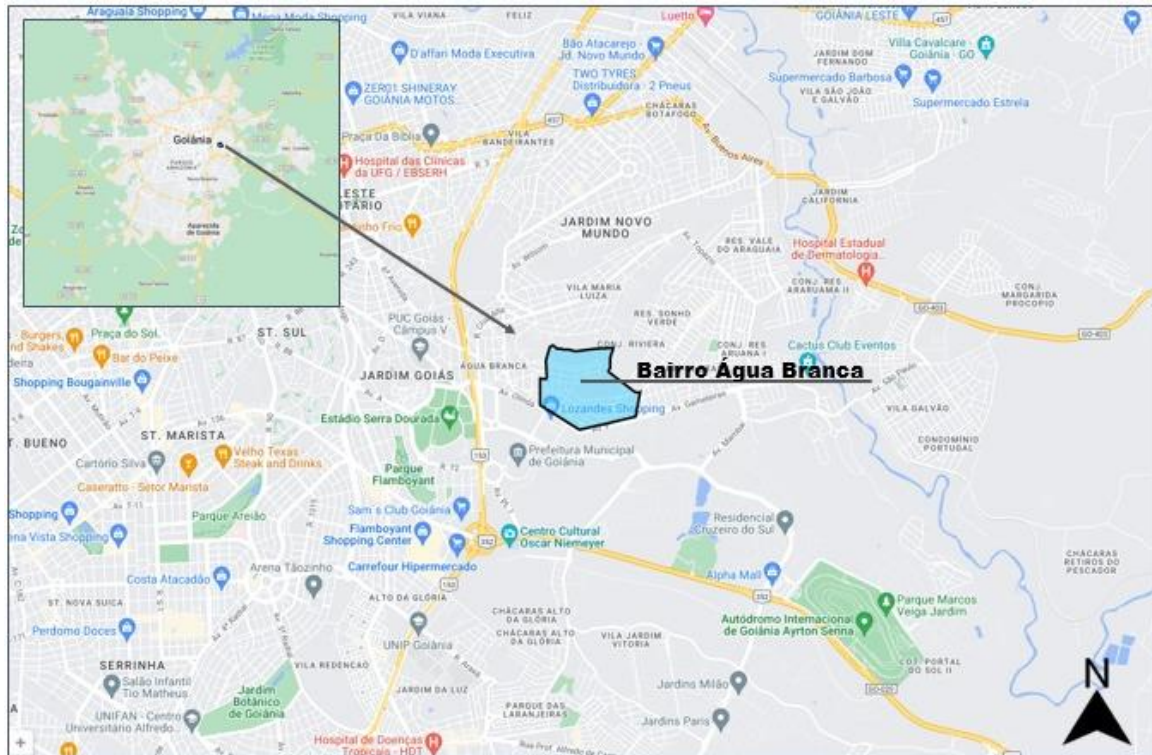


Figura 1 - Mapa da representação do bairro Água Branca e áreas adjacentes. Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2023).

O Bairro Água Branca além de estar próximo a instituições públicas como a Prefeitura Municipal, o Ministério Público Federal e Assembleia Legislativa, ainda faz limites com alguns bairros conhecidos como o Conjunto Residencial Aruanã I, Conjunto Riviera, Parque Lozandes, Jardim Novo Mundo, encontrando-se na Região Leste da cidade de Goiânia. O 31º Batalhão da Polícia Militar de Goiás, Guardiã do Leste, que se localiza no Parque Atheneu é responsável pelo policiamento ostensivo da localidade estudada.

4.2 A CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

No bairro Água Branca houve a obtenção de 106 respostas ao questionário sobre a sensação de segurança. Desta atividade de campo, pode-se observar e analisar 63 pessoas do sexo masculino e 43 do sexo feminino. O nível de escolaridade entre os que se permitiram responder o questionário foi de 50% de nível superior completo, em um número de 53 pessoas, sendo que as idades variavam, e ao total dos 106 entrevistados, 56,6% possuem entre 16 a 30 anos (60 pessoas).

Este bairro é constituído por moradores com relativo tempo de moradia ou trabalho, inferência percebida ao se constatar que 73,5% estão ali entre 1 ano a mais 3 de (78 pessoas) e em sua maioria vivendo com 2 a 5 pessoas em um mesmo lar, dando a porcentagem de 79,2% (84 respondentes).

Quadro 1 - Definição da amostragem dos respondentes quanto ao grau de escolaridade, idade, tempo de moradia ou trabalho no bairro, e com quantas pessoas residem em um mesmo lar

| TOTAL DA AMOSTRA: 106 RESPONDENTES | | | |
|---|----|---|----|
| 63 PESSOAS DO SEXO MASCULINO E 43 PESSOAS DO SEXO FEMININO | | | |
| GRAU DE ESCOLARIDADE | | IDADE | |
| Fundamental Completo | 4 | 16 a 21 anos | 17 |
| Fundamental Incompleto | 0 | 22 a 30 anos | 43 |
| Médio Completo | 29 | 31 a 50 anos | 29 |
| Médio Incompleto | 2 | 51 a 60 anos | 15 |
| Superior Completo | 53 | 61 ou mais anos | 2 |
| Superior Incompleto | 18 | | |
| HÁ QUANTO TEMPO MORA / TRABALHA NESTE BAIRRO? | | COM QUANTAS PESSOAS CONVIVE EM CASA? | |
| Até 1 ano | 28 | Sozinho | 20 |
| 1 a 3 anos | 42 | 2 pessoas | 45 |
| Mais de 3 anos | 36 | 3 a 5 pessoas | 39 |
| | | Mais de 5 pessoas | 2 |

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

4.3 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

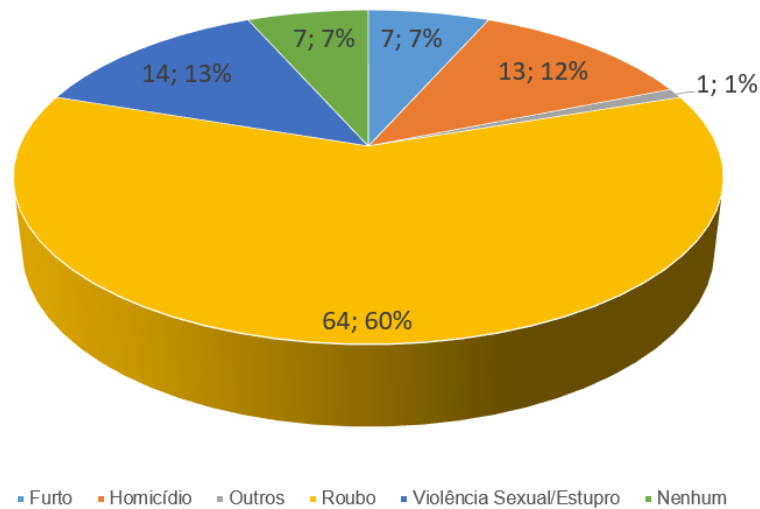
De acordo com o proposto pelo questionário e observado na literatura presente, a sensação de segurança deve ser priorizada, uma vez que as pessoas têm mais medo do crime por fatores subjetivos do que por fatores objetivos como taxas de criminalidade. Isso é corroborado através das porcentagens extraídas das respostas dos que se propuseram a participar desta atividade de campo.

Quando se analisa que 56,6% dos respondentes sente mais medo na rua (60 pessoas), somando-se a 51,8% - 55 pessoas, que temem mais o horário da noite - entre as 18 horas a meia noite -, é possível definir o local e a hora de onde é gerado o maior temor entre os respondentes. Entretanto, ao correlacionar tais números com os crimes causadores de medo e aos que de fato já foram vítimas ou tiveram familiares vítimas no último ano, percebe-se que o que realmente está impregnado na mente dos moradores/ trabalhadores do local é justamente a sensação de insegurança atreladas ao medo do crime e não apenas a segurança de fato, baseada em taxas de criminalidade como observado também nas pesquisas de Guedes (2012).

Ao se inferir os números extraídos de uma análise amostral do bairro, com valor quantitativo significativo ofertado pela pesquisa de 106 respondentes, percebe-se que o tipo de crime causador de maior temor é o tipificado no art.157 do Código Penal, o roubo. Com 64 respondentes e aproximadamente 60% de “votos”, este crime é o mais temido dos moradores (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Respostas sobre o tipo de crime que o respondente tem mais medo no Bairro Água Branca

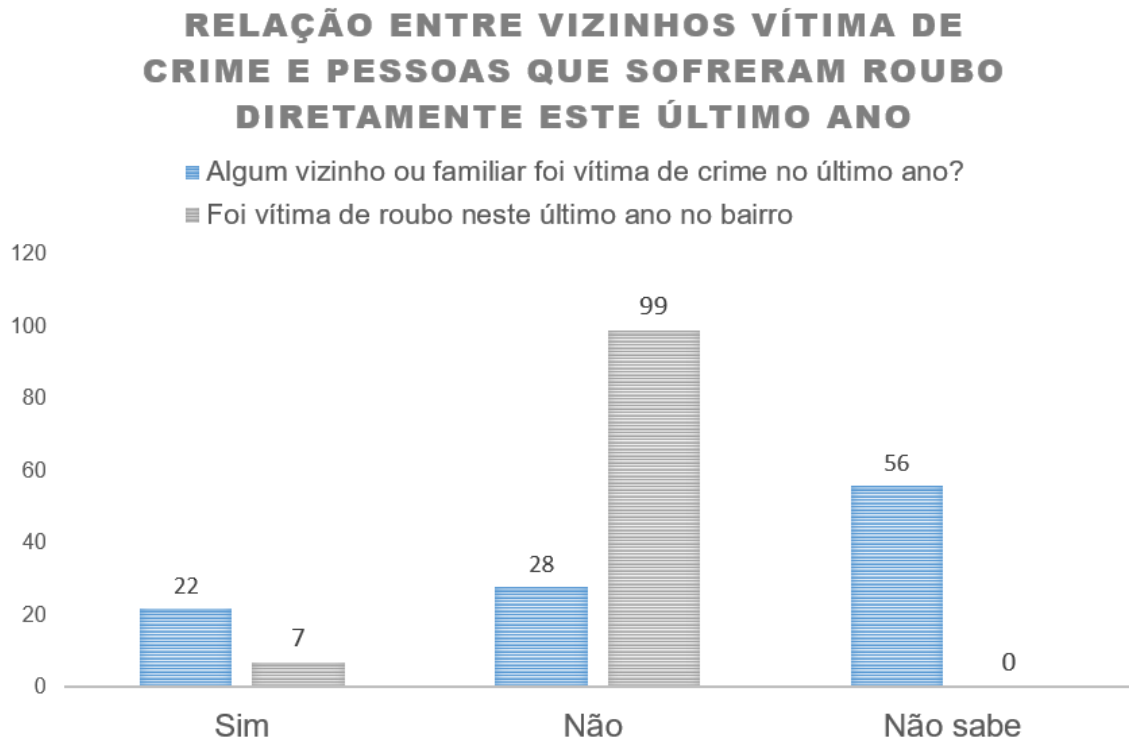
Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Entretanto, ao se analisar o histórico geral, pôde-se observar que apenas 6,6% (7 pessoas), dos entrevistados foram de fato vítimas desse crime, sem deixar de mencionar que apenas, aproximadamente, 20% (22 pessoas da amostra), possuem vizinhos ou familiares que sofreram algum crime no último ano.

Gráfico 2 – Relação entre vizinhos vítima de crime e pessoas que sofreram roubo diretamente este último ano no Bairro Água Branca



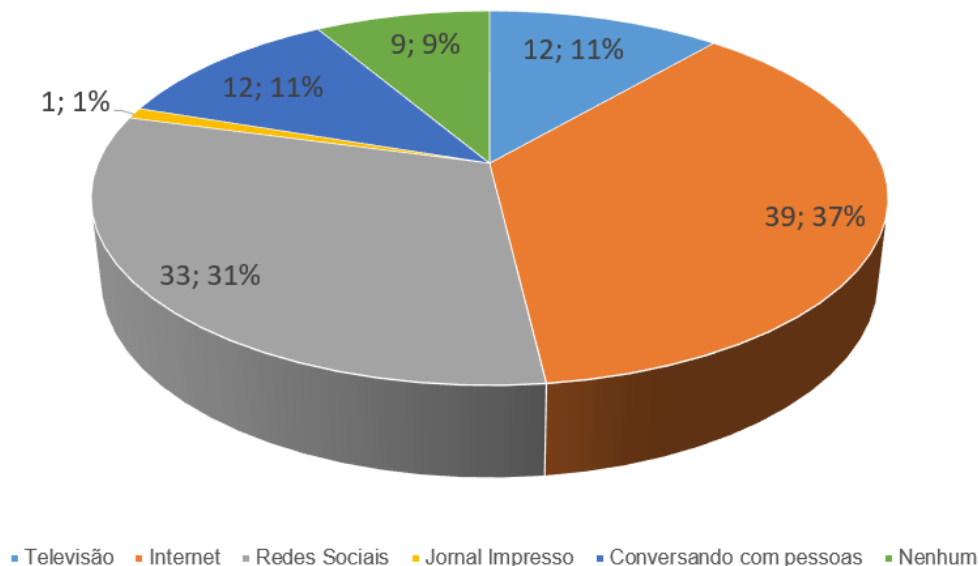
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

No geral, não houve tantas disparidades na relação proporcional do medo do crime entre homens e mulheres como foi apontado em alguns estudos da revisão de literatura, apenas algumas diferenças: muitas mulheres têm medo de sofrerem violência sexual (13 respondentes) além de roubo (21 respondentes), enquanto homens (43 respondentes) ficam mais em estado de alerta com relação à roubos. Entretanto, a amostra demonstrou que pessoas entre 16 e 22 anos tem mais medo de ser vítima de alguma violência sexual e à medida que os respondentes envelhecem tem mais medo de crimes como roubo e homicídio. Isso reflete na sensação de vulnerabilidade que jovens entre 16 e 22 anos e mulheres tem ao caminhar nas ruas, corroborando os estudos de Guedes (2012).

Portanto, dentro desta problemática multifatorial, uma das principais características que se destacam como fatores geradores do medo é o canal de onde saem as informações sobre as ocorrências dos crimes no bairro, do qual a internet e as redes sociais representaram um percentual de 68% de meios de informação para os moradores do bairro (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Dados referente ao modo como os respondentes se informam sobre crimes e atos de violência no bairro Água Branca

Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Assim, constata-se que a maneira com a qual se obtém o meio da informação, impacta diretamente com o sentimento de medo ou a sensação de segurança de um grupo específico, mesmo que as taxas de criminalidade, de fato, não acompanhem os níveis mais elevados do medo do crime.

A tabela a seguir demonstra com a clareza devida e com percentagem tirada de amostras contundentes as causas causadoras da sensação de insegurança, denotando que locais, situações e horas do dia causam medo, independente se já ocorreu ou não qualquer delito anteriormente neste local.

Tabela 2 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

| SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME | Discordo totalmente | | Discordo parcialmente | | Não discordo nem concordo | | Concordo parcialmente | | Concordo totalmente | |
|--|---------------------|-----|-----------------------|------|---------------------------|------|-----------------------|------|---------------------|------|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público | 4 | 3.8 | 8 | 7.5 | 14 | 13.2 | 28 | 26.4 | 52 | 49.1 |
| Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas | 3 | 2.8 | 10 | 9.4 | 13 | 12.3 | 35 | 33.0 | 45 | 42.5 |
| Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas | 4 | 3.8 | 9 | 8.5 | 20 | 18.9 | 27 | 25.5 | 46 | 43.3 |
| Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas | 4 | 3.8 | 8 | 7.5 | 14 | 13.2 | 26 | 24.5 | 54 | 51.0 |
| Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto | 3 | 2.8 | 6 | 5.7 | 15 | 14.1 | 31 | 29.3 | 51 | 48.1 |
| Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas | 4 | 3.8 | 18 | 17.0 | 16 | 15.1 | 29 | 27.4 | 39 | 36.7 |
| Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono | 6 | 5.7 | 14 | 13.2 | 11 | 10.4 | 33 | 31.1 | 42 | 39.6 |
| Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta | 8 | 7.5 | 13 | 12.3 | 19 | 17.9 | 28 | 26.4 | 38 | 35.9 |
| Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas. | 5 | 4.7 | 18 | 17.0 | 10 | 9.4 | 30 | 28.3 | 43 | 40.6 |
| Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos. | 4 | 3.8 | 6 | 5.7 | 12 | 11.3 | 33 | 31.1 | 51 | 48.1 |
| Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo. | 3 | 2.8 | 12 | 11.3 | 16 | 15.1 | 31 | 29.3 | 44 | 41.5 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Destarte, fatores que se destacaram na pesquisa como causadores do sentimento do medo, foram:

- 1- Passar perto de pessoas usando drogas nas ruas ou locais públicos, tendo como percentual entre aqueles que concordam totalmente e concordam parcialmente 75,4% dos respondentes - 80 pessoas;
- 2- Passar por ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas, com os mesmos 75,4%;
- 3- Passar por lotes com mato alto, este se sagrando vencedor, com 77,35% dos que concordaram totalmente e parcialmente, tendo 82 respostas de um total de 106 pessoas.

Esses dados podem ser observados de acordo com a quantidade de respondentes no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Situações que os respondentes localizados em Água Branca sentem mais medo ao percorrer o bairro

EM QUAL SITUAÇÃO VOCÊ SE SENTE MEDO/ INSEGURANÇA?



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Portanto, esses dados confirmam que o medo do crime é associado as diversas variáveis contextuais corroborando os achados de Guedes (2012); Guedes, Cardosos e Agra (2012); Kuhn e Agra (2010), entre outros estudos que constataram que a falta de iluminação e incivildades podem estar atrelados ao sentimento do medo por parte de uma determinada população.

4.4 A SENSACÃO DE SEGURANÇA

Existem situações que fazem parte do núcleo dos geradores da sensação de segurança, indo de encontro e contribuindo para o fim ou a diminuição, mesmo que momentânea, dos fatores do sentimento de insegurança ou medo. Além da evidência anterior, de que uma boa iluminação e redução de incivildades nas ruas seria importante para minimizar o medo do crime, a presença de câmeras de monitoramento nas ruas foi um outro fator indicado que gera sensação de segurança por onde os moradores passam, com 77% da amostra (82 respondentes).

Como pôde-se observar na tabela 1, em anexo, existem alguns fatores que fortalecem a

sensação de segurança na sociedade. Ferramentas públicas ou circunstanciais que formam um escudo protetor na mentalidade do homem médio. Circunstâncias como andar nas ruas durante o dia, ou ferramentas que vão desde câmeras de monitoramento ao próprio trabalho preventivo de viaturas se fazendo cada vez mais presentes naqueles locais que causam medo.

Ademais, algumas perguntas dentro do questionário foram favoráveis para a sensação de segurança relacionada às ações da Polícia Militar de Goiás. Dentre elas, ver viaturas da polícia militar passando gerou uma concordância total e parcial de 72,6% das respostas; ver policiais militares em pé parados ao lado das viaturas, gerou uma porcentagem de 73,6% e ver a polícia militar fazendo blitz obteve 67,9% das respostas dentro de um universo de 106 pessoas respondentes (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Situações com relação à estratégias da polícia militar que os respondentes mais se sentem seguros



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Com isso, foi possível verificar que tanto o questionário quanto as literaturas majoritárias corroboram a ideia de que ao ver a polícia militar em sua plena atuação ostensiva faz com que a população tenha reduções significativas quanto aos seus sentimentos de insegurança ou medo. Assim, independente se aquele local é ou não de fato perigoso, a sensação é que norteia os comportamentos dos indivíduos. Portanto, utilizando estratégias

públicas de policiamento ostensivo é possível não só reduzir as taxas da criminalidade, como também fazer com que os moradores de Água Branca e da cidade de Goiânia como um todo se sintam mais seguros e confiem cada vez mais no trabalho da Polícia Militar de Goiás.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo-se como objeto de análise deste artigo a sensação de segurança pública das pessoas residentes no Bairro Água Branca na cidade de Goiânia, este estudo demonstrou o que há muito tempo pesquisadores já alertavam: o sentimento de segurança ou insegurança de um grupo de pessoas sobre determinado lugar se sobrepõe aos números que de fato indicam se realmente este referido lugar deva realmente requerer alguma atenção maior do que outros.

Através de uma observação profunda na pesquisa de campo ora feita, percebeu-se que não houve significativas diferenças de gênero quanto aos entrevistados, mas preocupações diferentes quando percebida a faixa etária, já que os moradores entre 16 a 22 anos de idade indicaram mais preocupações quanto a possibilidade de violência sexual do que os mais velhos, que de outro modo, sentem medo diante da possibilidade de serem roubados ou assassinados.

Ademais, mostrou-se neste estudo que pela amostragem construída, as pessoas analisadas são moradores com relativo tempo no bairro e possuem em sua maioria mais de um morador em coabitação. Pouco mais da metade dos estudados possuem escolaridade de nível superior e sentem mais medo quando estão na rua.

A pesquisa revelou que se de um lado os meios de informações trazem significativa responsabilização na criação e manutenção da sensação de segurança ou insegurança, do outro, alguns norteadores empíricos geram a mesma responsabilidade, como por exemplo, passar perto de pessoas usando drogas nas ruas ou locais públicos, passar por ruas com iluminação insuficiente, e/ou passar por lotes com mato alto.

É importante destacar que por mais que a maior parte dos entrevistados tenham demonstrado o sentimento de medo a crimes supracitados, apenas uma pequena quantidade realmente já vivenciou tal situação, consubstanciando mais uma vez o preconizado pela literatura majoritária, o de que a sensação por vezes prevalecerá sobre os fatos.

Ao fim do estudo, surgiu a percepção da necessidade de continuidade de pesquisas como esta, não só no presente bairro objeto ora estudado, mas também nos mais variados bairros da cidade de Goiânia além de possíveis extensões para o Estado de Goiás e os demais entes federados. Desta forma, a segurança pública possuirá em seus acervos materiais

suficientes para melhor direcioná-la nas atuações ostensivas e preventivas e assim, servindo da melhor maneira a sociedade.

Por fim, o estudo se faz por completo quando traz ao campo subjetivo das ideias notas objetivas de pessoas reais com problemas reais dentro de uma amostragem significativa. A amostragem da presente pesquisa foi capaz de atender ao proposto no início do estudo acerca análise sobre a percepção da sensação de segurança ou insegurança pública do bairro Água Branca na cidade de Goiânia, e deixa como legado, a importância de se continuar pesquisas como estas para a posteridade a fim de aprimorar a aplicabilidade de possíveis políticas públicas, considerando a participação dos moradores e interação com a real demanda da comunidade, elevando os níveis de segurança e confiabilidade nas ruas da cidade de Goiânia.

REFERÊNCIAS

CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública - 2022-2031. Goiânia, 2022, p. 44.

GUEDES, I.; CARDOSO, C.; AGRA, C. **Medo do crime: Revisão conceptual e metodológica**. C. Agra. In. A criminologia: um arquipélago interdisciplinar. 2012, p. 213-249.

GUEDES, I. **Sentimento de insegurança, personalidade e emoções disposicionais: que relações?**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Porto, Portugal, 2012.

GUEDES, I. **Medo do crime: Emergência, reações emocionais e discursos**. Contributos para a utilização de multi-metodologias. Tese de doutoramento. Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Porto, Portugal, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KUHN, A.; AGRA, C. D. Somos todos criminosos?. **Sociological Inquiry**, 2010, p. 70-97.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo / Lisboa: Ed. Martins Fontes, 1985.

LYNN, R.; MARTIN, T. Gender differences in extraversion, neuroticism and psychoticism in 37 nations. **Journal of Social Psychology**, 1997, p.369-374.

NASAR, J., e FISHER, B. Hot spots of fear of crime: A multiple-method investigation. **Journal of Environmental Psychology**, 13. 1993, p. 187-206.

NASAR, J., e JONES, K. Landscapes of fear and stress. *Environment and Behavior*, 29(3). 1997, p. 291-323.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

OLIVEIRA, J. Neuroticismo: algumas variáveis diferenciais. **Análise Psicológica**, 2002, p. 647-655.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

SANTOS, L. C. **Medo do crime e estudantes deslocados**. Dissertação. Universidade do Porto. Portugal, 2020.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – ÁGUA BRANCA - GOIÂNIA

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 22 a 30 anos

de 31 a 50 anos

de 61 anos acima

de 51 a 60 anos

4. Grau de escolaridade*

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino fundamental incompleto

Ensino superior completo

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

Até um ano.

De 1 a 3 anos.

Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

Sozinho(a).

com 3 a 5 pessoas.

com 2 pessoas.

com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

Apartamento.

Condomínio fechado

Quitinete/casa geminada.

Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

Em casa.

Na rua.

No carro.

No parque.

No comércio

No ponto de ônibus.

Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

Manhã (06h às 12h).

Madrugada (00h às 06h).

Tarde (12h às 18h).

Nenhum horário

Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

Homicídio.

Roubo.

Violência sexual/estupro.

Furto.

Outros. Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo. Violência sexual
 Furto. Outros.
 Agressão/lesão corporal Nenhum.
 Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
 Internet.
 Redes sociais (whatsapp/instagram/
facebook).
 Jornal impresso.
 Conversando com pessoas no seu
bairro.
 Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

| | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Não discordo nem concordo | Concordo parcialmente. | Concordo totalmente |
|---|---------------------|-----------------------|---------------------------|------------------------|---------------------|
| A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia | | | | | |
| B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite | | | | | |
| C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa | | | | | |
| D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas | | | | | |
| E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito. | | | | | |
| F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos. | | | | | |
| G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos. | | | | | |
| H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas. | | | | | |
| I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas | | | | | |
| J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas | | | | | |
| K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência | | | | | |
| L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas | | | | | |
| M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade | | | | | |
| N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios | | | | | |
| O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças | | | | | |
| P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento | | | | | |
| Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes | | | | | |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade | | | | | |
| R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás | | | | | |
| S. Sinto Seguro no Estado de Goiás | | | | | |

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

| | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Não discordo nem concordo | Concordo parcialmente. | Concordo totalmente |
|--|---------------------|-----------------------|---------------------------|------------------------|---------------------|
| A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público | | | | | |
| B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas. | | | | | |
| C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas | | | | | |
| D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas. | | | | | |
| E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto. | | | | | |
| F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas | | | | | |
| G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono. | | | | | |
| H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta. | | | | | |
| I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas. | | | | | |
| J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos. | | | | | |
| K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo. | | | | | |

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

| | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Não discordo nem concordo | Concordo parcialmente | Concordo totalmente |
|---|---------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|---------------------|
| A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás | | | | | |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil | | | | | |
| C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica | | | | | |
| D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros | | | | | |
| E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal | | | | | |
| F. Eu confio nos serviços do Procon. | | | | | |
| G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás | | | | | |

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

| | Muito insatisfeito. | Insatisfeito | Nem insatisfeito nem satisfeito. | Satisfeito. | Muito Satisfeito. |
|--|---------------------|--------------|----------------------------------|-------------|-------------------|
| A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás | | | | | |
| B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares | | | | | |
| C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás | | | | | |
| D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística) | | | | | |
| E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios | | | | | |
| F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon | | | | | |
| G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás | | | | | |

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B – OUTRAS RESPOSTAS QUANTIFICADAS EM TABELAS

Tabela 1 – Sensação de Segurança

| SENSAÇÃO DE SEGURANÇA | Discordo totalmente | | Discordo parcialmente | | Não discordo nem concordo | | Concordo parcialmente | | Concordo totalmente | |
|---|---------------------|-----|-----------------------|------|---------------------------|------|-----------------------|------|---------------------|------|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia | 2 | 1.9 | 12 | 11.3 | 24 | 22.6 | 42 | 39.6 | 26 | 24.6 |
| Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite | 6 | 5.7 | 28 | 26.4 | 28 | 26.4 | 27 | 25.5 | 17 | 16.0 |
| Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa | 3 | 2.8 | 9 | 8.5 | 17 | 16.1 | 35 | 33.0 | 42 | 39.6 |
| Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas | 3 | 2.8 | 7 | 6.6 | 18 | 17.0 | 35 | 33.0 | 43 | 40.6 |
| Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito. | 3 | 2.8 | 6 | 5.7 | 25 | 23.6 | 30 | 28.3 | 42 | 39.6 |
| Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos. | 2 | 1.9 | 11 | 10.4 | 22 | 20.8 | 27 | 25.5 | 44 | 41.4 |
| Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos. | 2 | 1.9 | 11 | 10.4 | 18 | 17.0 | 32 | 30.1 | 43 | 40.6 |
| Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas. | 6 | 5.7 | 7 | 6.6 | 16 | 15.1 | 41 | 38.6 | 36 | 34.0 |
| Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas | 3 | 2.8 | 7 | 6.6 | 14 | 13.2 | 36 | 34.1 | 46 | 43.3 |
| Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas | 4 | 3.8 | 10 | 9.4 | 15 | 14.2 | 39 | 36.7 | 38 | 35.9 |
| Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência | 2 | 1.9 | 7 | 6.6 | 18 | 17.0 | 39 | 36.7 | 40 | 37.8 |
| Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas | 4 | 3.8 | 12 | 11.3 | 10 | 9.5 | 39 | 36.7 | 41 | 38.7 |
| Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade | 3 | 2.8 | 15 | 14.1 | 15 | 14.1 | 33 | 31.2 | 40 | 37.8 |
| Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios | 3 | 2.8 | 9 | 8.5 | 20 | 18.8 | 33 | 31.2 | 41 | 38.7 |
| Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças | 3 | 2.8 | 11 | 10.4 | 17 | 16.0 | 30 | 28.3 | 45 | 42.5 |
| Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento | 4 | 3.8 | 5 | 4.7 | 15 | 14.1 | 40 | 37.8 | 42 | 39.6 |
| Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade | 4 | 3.8 | 8 | 7.5 | 10 | 9.5 | 42 | 39.6 | 42 | 39.6 |
| Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás | 3 | 2.8 | 7 | 6.6 | 12 | 11.3 | 36 | 34.0 | 48 | 45.3 |
| Sinto Seguro no Estado de Goiás | 2 | 1.9 | 7 | 6.6 | 17 | 16.0 | 40 | 37.8 | 40 | 37.7 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Tabela 2 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

| SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME | Discordo totalmente | | Discordo parcialmente | | Não discordo nem concordo | | Concordo parcialmente | | Concordo totalmente | |
|--|---------------------|-----|-----------------------|------|---------------------------|------|-----------------------|------|---------------------|------|
| | n | % | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público | 4 | 3.8 | 8 | 7.5 | 14 | 13.2 | 28 | 26.4 | 52 | 49.1 |
| Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas | 3 | 2.8 | 10 | 9.4 | 13 | 12.3 | 35 | 33.0 | 45 | 42.5 |
| Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas | 4 | 3.8 | 9 | 8.5 | 20 | 18.9 | 27 | 25.5 | 46 | 43.3 |
| Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas | 4 | 3.8 | 8 | 7.5 | 14 | 13.2 | 26 | 24.5 | 54 | 51.0 |
| Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto | 3 | 2.8 | 6 | 5.7 | 15 | 14.1 | 31 | 29.3 | 51 | 48.1 |
| Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas | 4 | 3.8 | 18 | 17.0 | 16 | 15.1 | 29 | 27.4 | 39 | 36.7 |
| Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono | 6 | 5.7 | 14 | 13.2 | 11 | 10.4 | 33 | 31.1 | 42 | 39.6 |
| Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta | 8 | 7.5 | 13 | 12.3 | 19 | 17.9 | 28 | 26.4 | 38 | 35.9 |
| Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas. | 5 | 4.7 | 18 | 17.0 | 10 | 9.4 | 30 | 28.3 | 43 | 40.6 |
| Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos. | 4 | 3.8 | 6 | 5.7 | 12 | 11.3 | 33 | 31.1 | 51 | 48.1 |
| Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo. | 3 | 2.8 | 12 | 11.3 | 16 | 15.1 | 31 | 29.3 | 44 | 41.5 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).